

**Considerando o que foi estudado sobre os conceitos de mito e filosofia, assinale a alternativa INCORRETA.**

- A( ) O mito possui uma preocupação com o rigor lógico e argumentativo.
- B( ) O discurso filosófico possui um cuidado com o rigor lógico. Os símbolos que são tão marcantes no mito não são utilizados pelos filósofos.
- C( ) O texto filosófico procura estabelecer conceitos e demonstrações sobre os mais variados tipos de assunto. Para o filósofo é muito importante que exista uma argumentação.
- D( ) A imaginação que é tão importante para os poetas e, portanto, para os mitos, não estará tão presente na linguagem de muitos filósofos. Em outras palavras, podemos dizer que o discurso mítico é mais livre, enquanto que o discurso filosófico apresenta-se mais crítico e questionador.
- E( ) Tanto o mito, quanto à filosofia apresentam-se como sabedoria pela qual os seres humanos tentam garantir sua sobrevivência, estabelecer sua identidade e buscam formular o sentido de sua existência.

**Considerando o que foi estudado sobre os conceitos de mito e filosofia, coloque "V" para verdadeiro e "F" para falso.**

- A( ) A consciência do homem pré-histórico que existe antes do advento da escrita, permanece ingênua e dogmática. A frente veremos a passagem para o pensamento reflexivo com a consequente quebra da unidade do mito. A nova forma de compreensão do mundo dessacraliza o pensamento e a ação, fazendo surgir a filosofia, a ciência, a técnica, a religião.
- B( ) Augusto Comte, filósofo francês do século XIX e fundador do positivismo, explica a evolução da humanidade com a teoria dos três estados: Teológico, Metafísico e Positivo, e define a maturidade do espírito humano pelo abandono de todas as formas míticas e religiosas.
- C( ) Com isso privilegia o fato positivo, ou seja, o fato objetivo, que pode ser medido e controlado pela experimentação. Essa posição opõe radicalmente o mito à razão, ao mesmo tempo em que inferioriza o mito como tentativa fracassada de explicação da realidade.
- D( ) Ao criticar o mito, o positivismo se mostra reducionista, empobrecendo as possibilidades de abordagens do mundo abertas ao homem. A ciência é necessária, mas não é a única interpretação válida do real, nem é suficiente. Quando exaltada, faz nascer o mito do cientificismo: a crença na ciência como única forma de saber possível, e mitos também prejudiciais, como o do progresso, cujo fruto mais amargo é a tecnocracia, e os da objetividade e neutralidade científicas.
- E( ) Contrariando o positivismo, precisamos recuperar o mito, hoje, em sua importância como forma fundamental de todo viver humano. Ele é a primeira leitura do mundo, e o advento de outras abordagens do real não retira do homem aquilo que constitui a raiz da sua inteligibilidade. O mito é o ponto de partida para a compreensão do ser. Em outras palavras, tudo o que pensamos e queremos se situa inicialmente no horizonte da imaginação, nos pressupostos míticos, cujo sentido existencial serve de base para todo trabalho posterior da razão.
- F( ) O mito propõe todos os valores, puros e impuros. Não é da sua atribuição autorizar tudo o que sugere. Nossa época conheceu o horror do desencadeamento dos mitos do poder e da raça, quando seu fascínio se exercia sem controle. A sabedoria é um equilíbrio. O mito propõe, mas cabe à consciência dispor.